Temas em Saúde
Volume 16, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

Obesidade infantil: influência dos pais sobre a alimentação e estilo de vida dos filhos

Childhood obesity: influence of parents on nutrition and lifestyle of children

Francisca Michelli Medeiros Linhares[1]
Kilmara Melo de Oliveira Sousa[2]
Edmara da Nóbrega Xavier Martins [3]
Cristina Costa Melquiades Barreto [4]

RESUMO - A obesidade infantil tem aumentado consideravelmente em níveis mundiais tornando-se uma epidemia preocupante nos últimos anos. Devido aos grandes índices de casos, vários estudos estão sendo desenvolvidos, muitos deles, focados na complexa gravidade da doença. O âmbito familiar e social é um fator de grande influência na condição de obesidade nas crianças. Tendo em vista tal problemática, o mesmo estudo, objetiva identificar a relação da influência dos pais com a educação alimentar dos filhos, contribuindo dessa forma para o conhecimento dessa patologia. Trata-se de um estudo do tipo exploratório e descritivo, sendo uma revisão integrativa de literatura. Os resultados mostram que o cenário mundial apresenta que o número de crianças acima do peso com idade inferior a cinco anos é estimado em mais de 42 milhões. Foi estimado que aproximadamente 35 milhões destes vivessem em países em desenvolvimento, o que

[1] Acadêmica do 10º período do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos (FIP). Endereço para Correspondência: michellilinhares@hotmail.com
[2] Enfermeira. Especialista. Docente das Faculdades Integradas de Patos (FIP).
[3] Enfermeira. Especialista. Docente das Faculdades Integradas de Patos (FIP).
[4] Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Cruzeiro do Sul (UNICSUL). Docente das Faculdades Integradas de Patos (FIP).

Temas em Saúde
Volume 16, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

inclui diretamente o Brasil. As causa da obesidade está diretamente relacionada a vários fatores, podendo ser a ingestão inadequada de alimentos e falta da prática de exercícios físicos, a obesidade é também desencadeada por fatores ambientais, além de biológicos, hereditários e psicológicos. É importante que se tenham conhecimento dos fatores que levam a criança a desenvolver a obesidade infantil, e que os pais sejam conhecedores e promovedores de soluções que minimizem os riscos da criança desenvolver a obesidade.
Descritores: Comportamento, Hábitos alimentares, Obesidade infantil.

ABSTRACT - Childhood obesity has increased considerably in world levels becoming a worrisome epidemic in recent years. Due to the large indexes of cases, several studies are being developed, many of them focused on the gravity of the disease complex. The family and social context is a factor of great influence on the condition of obesity in children. In view of such problems, the same study, aims to identify the relationship of the influence of the parents with the education of children, contributing in this way to the knowledge of that pathology. It is a study of the exploratory and descriptive type, being an integrative review of literature. The results show that the global scenario presents the number of overweight children aged less than five years is estimated at more than 42 million. It was estimated that approximately 35 million of these live in developing countries, which includes Brazil directly. The cause of obesity is directly related to several factors, which may be inadequate intake of food and lack of exercise, obesity is also triggered by environmental factors as well as biological, hereditary and psychological. It is important to have knowledge of the factors that lead the child to develop childhood obesity, and that parents are knowledgeable and promoters of solutions that minimize the risk of the child developing obesity.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

Descriptors: Behavior. Childhood obesity. Eating habits.

INTRODUÇÃO

E notável a atual preocupação existente com a saúde infantil, principalmente quando se trata de obesidade, visto que é uma Doença Crônica Não Transmissível (DCNT), que traz importantes consequências sobre a saúde. Diante deste contexto, a atenção dos profissionais de saúde deve estar voltada para as crianças, para as possíveis causas e fatores de risco da obesidade, visando uma melhoria na qualidade da assistência e favorecendo o crescimento e desenvolvimento infantil saudáveis.

A obesidade infantil tem aumentado consideravelmente em níveis mundiais tornando-se uma epidemia preocupante nos últimos anos. Devido aos grandes índices de casos, vários estudos estão sendo desenvolvidos, muitos deles, focados na complexa gravidade da doença (SANTOS; RABINOVICH, 2011).

A obesidade é uma doença crônica, não transmissível, resultante do desequilíbrio entre a energia ingerida e a utilizada, de origem multifatorial, incluindo, fatores genéticos, socioeconômicos, biológicos, psicológicos e ambientais, sendo ela caracterizada pelo acumulo excessivo de gordura nos tecido, sob a forma de triglicerídeos (CORSO *et al*., 2012).

Em concordância com os mesmos autores, o excesso de peso na infância e sua prevalência na vida adulta, estabelecem fatores de riscos para as doenças cardiovasculares, hipertensão arterial, hiperlipidemia e diabetes mellitus.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

Outros danos também se destacam, principalmente no âmbito psicológico e social, como por exemplo, o comprometimento da autoestima, problemas de relacionamento e dificuldade de inclusão social (COSTA *et al*., 2011).

No que diz respeito à participação dos pais no tratamento dos pacientes pediátricos com sobrepeso e obesidade, há traços de que os hábitos de vida familiares são de extrema importância no processo de emagrecimento (OLIVEIRA; CUNHA; FERREIRA, 2010).

O âmbito familiar e social é um fator de grande influência na condição de obesidade nas crianças (...) Outro fator de grande contribuição para a obesidade na infância é o fato de os pais serem obesos. Além dos componentes genéticos envolvidos, pode-se relacionar a obesidade infantil às questões de aprendizagem de hábitos alimentares e da reedição da obesidade a partir da identificação com os pais (TANSSARA; NORTON; MARQUES, 2010).

Santos e Robinovich (2011) focalizam que as dinâmicas familiares atuais influenciadas pela cultura do consumo interferem na alimentação e na sociabilidade infantil de modo inadequado.

Devido ao grande número de casos de obesidade infantil existentes surgiu o seguinte questionamento: Será que os pais sabem realmente sobre os riscos decorrentes de maus hábitos alimentares na vida de seus filhos? E qual a sua influencia sobre as crianças?

Conforme os fatos relatados podemos perceber que a obesidade vem aumentando cada vez mais no decorrer dos anos, portanto o presente estudo permitirá um aprofundamento nesse assunto e trará para a comunidade acadêmica a disponibilidade como fonte de pesquisa.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

Tendo em vista tal problemática, o mesmo estudo, objetiva identificar a relação da influência dos pais sobre a educação alimentar dos filhos, contribuindo dessa forma para o conhecimento sobre a obesidade e seu contexto.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Uma revisão integrativa de literatura enquanto instrumento da prática baseada em evidencias (PBE) permite um aprofundamento sobre um delimitado tema, possibilitando o aprimoramento tanto da pesquisa quanto da assistência (PALMEIRA *et al*., 2011).

A pesquisa ocorreu nas bases de dados LILACS (Biblioteca Virtual de Saúde da América Latina e Caribe) e SCIELO (Scientific Electronic Library Online) no período de agosto a setembro de 2015.

Foram utilizados artigos indexados nas bases de dados BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), sendo especificamente usados o acervo da LILACS e SCIELO. Para tanto foram utilizados alguns critérios de inclusão: artigos publicados nos últimos 10 dez anos e artigos escritos em português. Foram utilizados como descritores: “obesidade infantil, comportamento e hábitos alimentares”, Indexados no DECs (Descritores em Ciências da Saúde).

Após a busca deste material foram encontrados 153 artigos os quais continham as palavras chave de nosso estudo, sendo selecionados apenas 16 para compor nossa amostra.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

A coleta de dados iniciou-se mediante a pré-seleção dos artigos, conforme os critérios de inclusão já descritos.

Posteriormente, foram selecionados os artigos que tratavam especificamente do tema de interesse, objetivo de estudo. Foram salvos os artigos selecionados em uma pasta de documentos específicos, em formato PDF em um computador pessoal. Depois, foram postos a um seguimento de uma sequência de leitura minuciosa de cada artigo e análise crítica dos textos.

Os dados foram analisados após leitura exaustiva dos artigos selecionados, de modo a atender temas específicos como: influência alimentar, influência da atividade física, influência genética e conhecimento dos pais.

Além disso, foi realizado um pequeno resumo com as principais fontes de dados, ano de publicação, temas mais abordados e perspectiva de autores. Finalmente, os dados foram analisados e descritos sob uma visão crítica.

Os resultados dessa pesquisa pretendem contribuir para a melhoria da qualidade do acervo bibliográfico a respeito da influência dos pais sobre a obesidade dos filhos, pois trazem de modo resumido, o que tem sido publicado mais recentemente sobre o tema. Dessa forma, colabora com a pesquisa em saúde, pois favorece uma leitura rápida e prática.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1 – Descrição dos artigos revisados (n=16), 2015.

Ano	Autores	Revista	Tipo de estudo
2009	Oliveira; Bosco.	Revista Destaques Acadêmicos	Estudo transversal
2010	Wanderley; Ferreira	Revista Ciênc. saúde coletiva	Estudo Bibliográfico
2010	Melo; et al	Rev Paul Pediatr	Estudo transversal
2011	Marchi-Alves; et al	Revista Pesquisa	Estudo retrospectivo
2010	Enes; Slater	Rev. bras. epidemiol	Revisão crítica
2012	Pereira; et al	Revista Arquivos Catarinenses de Medicina	Estudo transversal
2014	Terres; et al	Rev Saúde Públ.	Estudo Transversal
2014	Sales; et al	Revista holos	Pesquisa de campo
2014	Magalhães; et al	Revista Paulista de pediatria	Revisão integrativa
2015	Kuhnen; et al	Revista UNIPLAC	Estudo Transversal
2015	Ribeiro; et al	Revista Unoesc & Ciência	Estudo descritivo
2013	Giordani; Almeida; Pacheco	Revista Motricidade	Estudo observacional
2012	Moraes; Dias	Interação Psicol	Estudo Bibliográfico

Temas em Saúde
Volume 16, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

2013	Camargo; et al	Ciênc. saúde coletiva	Revisão de literatura
2009	Feldmann; et al	Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento	Pesquisa qualitativa
2008	Rossi; et al.	Revista de nutrição	Revisão de literatura
TOTAL	-	-	16

Com base nos resultados obtidos através da avaliação dos artigos, pode-se afirmar que grande parte dos estudos foram divulgados em periódicos de diversas áreas, acreditamos que tais evidências científicas em diversos seguimentos sobre a obesidade infantil é um tema que desperta o interesse de pesquisadores, tanto pelo seu potencial de determinar adoecimento em todo o organismo, mas também pelo fato da abordagem para seu tratamento ser multiprofissional.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Tabela 2 – Descrição da caracterização sobre hábitos culturais e alimentação (n=16), 2015.

Estudos	Fonte	Ano de publicação	Tipo de estudo	Opinião do autor
1	Revista Arquivos Catarinense de Medicina	2012	Transversal	O número de crianças acima do peso com idade inferior a cinco anos é estimado em mais de 42 milhões.
2	Revista destaques acadêmicos	2009	Transversal	Para se compreender a situação alimentar de uma população, é necessária uma abordagem multifatorial.
3	Revista holos	2014	Pesquisa de campo	No século XXI, houve uma grande mudança de cultura em crianças, que envolveu inclusive mudança de hábitos alimentares.
4	Revista UNIPLAC	2015	Tranversal	Vários fatores influenciam o comportamento alimentar.

Nos últimos anos percebe-se o significativo aumento da obesidade em todas as idades, porém o que nos chama a atenção é o fato de que a obesidade entre crianças está crescendo em proporções maiores, fato este que nos faz pensar em medidas que possibilitem a redução deste problema e acima de tudo contribuir para a qualidade de vida destas crianças e de seus familiares.

Verifica-se na tabela 2 uma concordância entre os autores e suas opiniões, sobretudo a preocupação com o real problema evidenciado no últimos anos, vale ressaltar

Temas em Saúde
Volume 16, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

que para os autores mencionados, os hábitos alimentares atrelado a própria cultura alimentar correspondem significativamente para a manutenção e o aparecimento de novos casos. Para que se tenha uma real análise sopre a epidemiologia da obesidade infantil se faz necessário ter conhecimento multifatorial sobre o problema.

Os hábitos culturais e alimentares apresentam impacto negativo na vida de uma criança obesa, podendo levar a aparecimento de outras patologias, como distorção da imagem corporal, sentimentos de tristeza, culpa e perda da vaidade, até a constatação da necessidade de adequação da dieta.

Se para o indivíduo adulto conviver com as dificuldades vivenciadas através da obesidade, para a criança portadora da doença aumenta ainda mais as dificuldades. Quanto a isso (PIMENTA; ROCHA; MARCONE, 2015) destacaram em seu estudo que tantos desafios numa fase inicial das vidas destes indivíduos são enfrentados como um meio para o alcance da aceitação social, tendo em vista a importância deste fator como promotor da qualidade de vida do ser humano.

Frente ao que foi destacado nos parágrafos acima, acreditamos que a melhor maneira de se combater a obesidade infantil ainda é por meio da prevenção, conscientizando, não somente os adultos, mas educando as crianças para a prática de hábitos alimentares saudáveis.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Tabela 3 - Caracterização sobre genética e alimentação na obesidade infantil (n=16), 2015.

Estudos	Fonte	Ano de publicação	Tipo de estudo	Opinião dos autores
1	Revista pesquisa	2011	Retrospectivo	O ser humano nasce com um potencial genético traçado em seu organismo, e sua alteração está intrinsecamente relacionada à sua e vida.
2	Revista Paulista de Pediatria	2014	Revisão integrativa	A formação dos hábitos alimentares começa desde o processo de aleitamento materno.
3	Revista Unosec & Ciência	2015	Descritivo	Fatores associados a genética da criança podem predispor o surgimento da obesidade infantil
4	Revista holos	2014	Pesquisa de campo	As alterações do estado nutricional, relacionam-se a sérias complicações fisiológicas.

A tabela 3 expõe opiniões de autores sobre a caracterização genética e alimentação na obesidade infantil, verificou-se que cada autor trás em se trabalho opiniões diferentes sobre tal tema.

Nota-se um consenso entre os autores sobre o fator genético e a alimentação no desenvolvimento da obesidade infantil, acreditasse que para isto todo ser humano possui em seu material genético traçado em seu organismo (MARCHI-ALVES et al., 2011). O desenvolvimento da obesidade infantil está extrinsecamente ligado a hábitos alimentares ainda na fase da amamentação, e que a longo prazo as doenças crônico-degenerativas responderão por cerca de ¼ das mortes em todo o mundo. Portanto o aparecimento destas

Temas em Saúde
Volume 16, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

patologias está interligadas a complicações e a alterações do estado nutricional, contribuindo para o surgimento de complicações fisiológicas.

Segundo Oliveira e Pinto (2009), a genética é um fator determinante para desenvolver a obesidade, assim como os hábitos alimentares inadequados e a inatividade física. Para Balaban e Silva (2004) a obesidade, com sua multicausalidade e suas múltiplas consequências, representa um desafio para os profissionais da saúde que trabalham com crianças, constituindo uma das muitas situações em que ações preventivas são capazes de evitar efeitos adversos em longo prazo, nas esferas orgânica e psicossocial.

Em recente estudo sobre a obesidade infantil a Organização Mundial de Saúde – OMS (2012) destacou em seu trabalho que as causas da obesidade em geral, e particularmente da obesidade pediátrica, é extremamente complexa. O que de certo modo dificulta o rastreamento e tratamento da doença.

Segundo Rodrigues et al (2015) a maior preocupação do crescimento da população infantil obesa é o aumento das comorbidades e problemas de saúde na vida adulta. Verificar o perfil genético familiar e identificar risco para o desenvolvimento da obesidade infantil, faz-se necessário para que se possa traçar um plano de cuidados que vise a diminuição do risco para o aparecimento da doença nas crianças.

Porém somente a identificação do perfil genético não é suficientemente necessário, há de se haver um maior empenho do ciclo familiar no que se refere à adoção de práticas e hábitos saudáveis. Em conformidade com a nossa fala Rodrigues et al (2015) destacam que por isso, há necessidade de intervir com programas de tratamento da obesidade e promover mudanças, principalmente nos fatores que podem ser modificados, como o nível da atividade física, hábitos alimentares e fatores psicológicos.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Tabela 4 - Caracterização sobre metabolismo e alimentação na obesidade infantil (n=16), 2015.

Estudos	Fonte	Ano de publicação	Tipo de estudo	Opinião dos autores
1	Revista Ciência saúde coletiva	2010	Bibliográfico	O peso corpóreo nos oferece importantes informações sobre o estado nutricional.
2	Revista pesquisa	2011	Retrospectivo	O aumento da obesidade infantil observado nos últimos anos tem assumido caráter epidêmico, a maioria dos casos está interligados a questões associadas ao comprometimento do metabolismo.
3	Revista paulista de pediatria	2010	Transversal	A obesidade contribui significativamente para o surgimento de patologias associadas ao metabolismo.
4	Revista Brasileira de epidemiologia	2010	Revisão crítica	A causa da obesidade está diretamente relacionada a vários fatores, podendo ser a ingestão inadequada de alimentos e falta da prática de exercícios físicos.

A tabela 4 revela as características sobre metabolismo e alimentação na obesidade infantil, observa-se opiniões distintas a este respeito, destacando-se portanto para o peso corpóreo, onde este apresenta-se como importante instrumento avaliativo sobre o estado nutricional da criança

Temas em Saúde
Volume 16, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

Segundo IBGE (2005), nos últimos anos no Brasil observa-se um fenômeno de transição nutricional, sendo este evidente para uma queda considerável na prevalência de crianças desnutridas, e forte aumento no número de crianças acima do peso, regiões como o nordeste e sudeste ganham destaques para este tipo de agravo, na última década as taxas de sobrepeso nas regiões citadas aumentaram 0,5% ao ano, e a sua prevalência de sobrepeso/obesidade evoluiu para 4,15%.

Em seu estudo Penteado Silva e Bittar (2012) concordam afirmando que vivemos uma situação conhecida como transição nutricional, que é caracterizada pela inversão da distribuição dos problemas nutricionais da população, sendo geralmente uma passagem da desnutrição para a obesidade.

Tais aspectos podem ser observados devido à industrialização e à urbanização, houve uma mudança no padrão alimentar das famílias. Essas mudanças que vêm ocorrendo nos padrões do consumo alimentar, como os hábitos inadequados, principalmente na infância e na adolescência, têm levado pesquisadores e profissionais a indicar a necessidade de intervenções imediatas nesse quadro (FAGLIOLI; NASSER, 2008).

Portanto, acreditamos que para se combater o aumento da obesidade infantil, é necessário que haja medidas que viabilizem a adoção de medidas de caráter preventivo, no âmbito da saúde coletiva, para isso é importante a união de vários seguimentos dentre os quais a família como base, escola, Estratégia de saúde da Família e do empenho multidisciplinar de profissionais engajados na busca da qualidade de vida das nossas crianças, diminuindo assim a vulnerabilidade das mesmas para a obesidade infantil.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

Tabela 5 – Caracterização da influência dos pais sobre os hábitos alimentares dos filhos (n=16), 2015.

Estudos	Fonte	Ano de publicação	Tipo de estudo	Opinião dos autores
1	Revista destaque	2009	Estudo transversal	Preferências alimentares das crianças são, portanto, práticas influenciadas diretamente pelos hábitos dos pais.
2	Revista Motricidade	2013	Observacional	Os pais das crianças, em sua maioria, possuem baixa escolaridade.
3	**Rev. Nutr**	2012	Estudo qualitativo	Filhos de pais mais permissivos tendem a ter hábitos alimentares menos saudáveis
4	Rev Enferm UNISA	2012	Revisão de literatura	Hábitos alimentares inadequados dos pais têm sido alguns dos principais responsáveis pelo aumento da prevalência da obesidade infantil
5	Revista SPCNA	2012	Pesquisa qualitativa	O estilo parental autoritativo parece ter um papel protetor em relação ao excesso de peso infantil.
6	Rev. Nutr., Campinas	2008	Revisão de literatura	Os pais têm um papel relevante no processo da aprendizagem das preferências e dos hábitos alimentares, podendo estimular uma prática alimentar saudável para os seus filhos.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

Observamos a partir desta análise que a influência dos pais sobre os hábitos alimentares dos filhos representa-se como fator preponderante para o surgimento da obesidade infantil. Hábitos alimentares inadequados praticados pelos pais podem não somente interferir na qualidade de vida dos filhos na infância como também na fase adulta.

Oliveira e Bosco (2009) destacam que o conhecimento dessas influências fornece substrato ao desenvolvimento de programas que visem à minimização e controle.

É importante atentarmos para o fato de que é na infância que as crianças tem como espelho os pais, ou cuidadores, cirando, portanto vínculos que podem representar mudanças significativas necessárias para o desenvolvimento do indivíduo.

Corroborando com nossa fala Giordani; Almeida; Pacheco, (2013) afirmam que a qualidade do cuidado, nos aspectos físico e afetivo-social, decorre de condições estáveis de vida, tanto socioeconômicas quanto psicossociais.

De acordo com Moraes e Dias (2012), nos dias atuais espera-se que a família seja a principal responsável pelo desenvolvimento da criança, dessa forma assegurando-a a transmissão de afetos, acolhimento, bem- estar, promovendo proteção e segurança aos seus integrantes.

Diante desse contexto os autores enfocam que a infância passou a ser contemplada como um estágio mágico de alegrias e divertimento do ciclo vital, esta por sua vez começou a ser ameaçada pelas patologias contemporâneas (RODRIGUES; FIATES, 2012). E os hábitos alimentares inadequados dos pais têm sido alguns dos principais responsáveis pelo aumento da prevalência da obesidade infantil (SENA; PRADO, 2012).

Temas em Saúde
Volume 16, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

A família fornece amplo campo de aprendizagem à criança. Os pais e outros membros familiares estabelecem um ambiente partilhado em que o convívio pode ser propício à alimentação excessiva e/ou a um estilo de vida sedentário. Pais que comem demais, muito rapidamente ou ignoram os sinais internos de saciedade oferecem um pobre exemplo aos seus filhos. Por outro lado, os pais podem promover opções alimentares nutritivas às suas crianças, por meio de seleções alimentares sadias e de uma dieta saudável. As mães que selecionam preferencialmente os alimentos baseadas em critérios de qualidade e não apenas no sabor, oferecem refeições mais saudáveis às suas crianças (ROSSI et al.,2008).

Embora a família seja um importante determinante na formação dos hábitos alimentares não se pode deixar de mencionar que outros fatores, como a escola, a rede social, as condições socioeconômicas e culturais, são potencialmente modificáveis e influenciam no processo de construção dos hábitos alimentares da criança e, consequentemente, do indivíduo adulto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No discorrer do estudo observou-se que vários fatores podem influenciar significativamente na qualidade de vida da criança, sobretudo quando falamos de hábitos alimentares, estes podem contribuir para o surgimento da obesidade infantil, que por sua vez pode está ligado à influência dos pais.

É importante que se tenha conhecimento dos fatores que levam a criança a desenvolver a obesidade infantil, e que os pais sejam conhecedores e promovedores de

Temas em Saúde
Volume 16, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

soluções que minimizem os riscos da criança desenvolver a obesidade. Portanto se faz necessário à promoção de ações de caráter educativo em diversos setores da sociedade bem como da saúde propriamente dita.

A equipe de saúde multidisciplinar possui parcela significativa na disseminação de informações importante às quais servirão como base para a qualidade de vida da criança bem como de sua família, desse modo é necessário que tais profissionais estejam capacitados a fim de que se possa, sobretudo rastrear e buscar na comunidade através de palestras educativas, rodas de conversas e consultas de enfermagem soluções para a obesidade infantil.

REFERÊNCIAS

BALABAN, G; SILVA, G.A.P. Prevalência de sobrepeso em crianças e adolescentes de uma escola da rede privada de recife. **J Pediatria** 2004; 77 (2): 96-100.

CAMARGO, Ana Paula Paes de Mello de et al . A não percepção da obesidade pode ser um obstáculo no papel das mães de cuidar de seus filhos. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 18, n. 2, p. 323-333, Feb. 2013 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000200004&lng=en&nrm=iso>. access on 24 Nov. 2015. http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232013000200004.

CORSO, A. C. T. et al. Fatores comportamentais associados ao sobrepeso e a obesidade em escolas do estado de Santa Catarina. **R, bras. Est. Pop**., Rio de Janeiro, v. 29, n1, p.117-131, jan/jun, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022012000300008&lng=pt&nrm=iso acesso em 29/04/2015.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

COSTA, M. B. et al. Obesidade infantil: características em uma população atendida pelo programa de saúde da família. **Ver. APS**. 2011jul/set, 14. Disponível em: http://aps.ufjf.scielo.emnuvens.com.br.aps/article/vuw,1037/505 acesso em 25/04/2015

ENES, Carla Cristina; SLATER, Betzabeth. Obesidade na adolescência e seus principais fatores determinantes. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo , v. 13, n. 1, Mar. 2010 .

FAGIOLI, D.; NASSER, L. A. **Educação nutricional na infância e na adolescência**. São Paulo: RCN, 2008.

FELDMANN, .LR.A. Implicações Psicossociais da Obesidade Infantil em Escolares de 7 á 12 anos de uma cidade Serrana do Sul do Brasil. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento** 2009. v. 3, p. 225-233.

GIORDANI, L.G.; ALMEIDA, C.S.; PACHECO, A.M.. Avaliação das oportunidades de desenvolvimento motor na habitação familiar de crianças entre 18 e 42 meses. **Motri.**, Vila Real , v. 9, n. 3, jul. 2013 . Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1646-107X2013000300011&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 13 nov. 2015. http://dx.doi.org/10.6063/motricidade.9(3).1097.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Análise da disponibilidade domiciliar de alimentos do estado nutricional no Brasil**. 2005.
MAGALHÃES, E.I.S et al. Perímetro da cintura, relação cintura/estatura e perímetro do pescoço como parâmetros na avaliação da obesidade central em crianças. **Rev Paul Pediatr**. 2014;32(3).

MARCHI-ALVES, Leila Maria et al . Obesidade infantil ontem e hoje: importância da avaliação antropométrica pelo enfermeiro. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro , v. 15, n. 2, p. 238-244, June 2011 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452011000200004&lng=en&nrm=iso>. access on 24 Nov. 2015. http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452011000200004.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

MELLO, Anne Dal M. et al . Prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças de seis a dez anos de escolas municipais de área urbana. **Rev. paul. pediatr.**, São Paulo , v. 28, n. 1, p. 48-54, Mar. 2010 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822010000100009&lng=en&nrm=iso>. access on 24 Nov. 2015. http://dx.doi.org/10.1590/S0103-05822010000100009.

MORAES, P. M. DIAS, C. M. de S. B. Obesidade Infantil a Partir de um Olhar Histórico Sobre Alimentação. **Interação Psicol.,** Curitiba, v. 16, n. 2, p. 317-326, jul./dez. 2012

OLIVEIRA, T. R. P. R.; CUNHA, C. F.; FERREIRA, R. A. Características de adolescentes atendidos em ambulatório de obesidade: conhecer para intervir. **Nutrire,** São Paulo, v. 35, n. 2, p. 19-37, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2012000600016&lang=pt acesso em 11/03/215

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE- OMS. Obesidade: prevenção e controle e epidemia global. **Relatório da Consultoria da OMS**. São Paulo: Roca; 2012.

OLIVEIRA, P. E. DE; BOSCO, S. M. D. Hábitos alimentares de crianças com dois anos de idade em escolas municipais da cidade de Lajeado, RS**. Revista Destaques Acadêmicos**, ano 1, n. 3, 2009 - CCBS/Univates.

PAlMEIRA, H. M. et al. Cuidados paliativos no Brasil: Revisão integrativa da literatura cientifica. **Aletheia** n. 35-36, Canoas dez. 2011. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1413-03942011000200014&script=sci_arttext acesso em: 06/05/2015

PENTEADO SILVA E BITTAR. Fatores ambientais e psicológicos que influenciam na obesidade infantil. **Revista Saúde e Pesquisa,** v. 5, n. 1, p. 197-207, jan./abr. 2012 - ISSN 1983-1870

PEREIRA, A.M; et al Prevalência de pré-hipertensão e hipertensão em crianças e adolescentes de uma escola de Blumenau, Santa Catarina, Brasil. **Arq. Catarin. Med**. 2012; 41(3): 60-64

Temas em Saúde
Volume 16, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

MORAES, P. M; CRISTINA DIAS, M. DE. S. B. Obesidade Infantil a Partir de um Olhar Histórico Sobre Alimentação. **Interação Psicol**., Curitiba, v. 16, n. 2, p. 317-326, jul./dez. 2012.

ROCHINHA, J.; SOUSA, B. Os estilos e práticas parentais, a alimentação e o estado ponderal dos seus filhos. **Revista SPCNA** 2012 · Volume 18 · Nº 1.

RODRIGUES, V.M; FIATES, G.M.R.Hábitos alimentares e comportamento de consumo infantil: influência da renda familiar e do hábito de assistir à televisa. **Rev. Nutr.,** Campinas, 25(3):353-362, maio/jun., 2012.

ROSSI, Alessandra; et al. Determinantes do comportamento alimentar: uma revisão com enfoque na família. **Rev. Nutr**. [online]. 2008, vol.21, n.6, pp. 739-748. ISSN 1678-9865.

SALES, S. M. et al. Maus Hábitos Alimentares De Estudantes Do Ensino Médio Em Escolas Públicas. **HOLOS,** Ano 30, Vol. 4.

SANTOS, L. R. C.; RABINOVICH, E. P. Situações familiares na obesidade exógena infantil do filho único. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 507-521, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_attext=s0104-12902011000200021 acesso em 10/03/215

SENA, R.A; PRADO, S.R.L.A. Obesidade infantil relacionada a hábitos de vida e práticas alimentares. **Rev Enferm** UNISA. 2012; 13(1): 69-73.

TASSARA, V.; NORTON, R. C.; MARQUES, W. E. Importância do contexto sócio familiar na abordagem de crianças obesas. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 28, n. 3, p. 309-314, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2012000600016&lang=pt acesso em 11/03/15.

PIMENTA, T. A. M; ROCHA, R. MARCONDES, N. A. V. Políticas Públicas de Intervenção na Obesidade Infantil no Brasil: uma Breve Análise da Política Nacional de

Temas em Saúde
Volume 16, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

Alimentação e Nutrição e Política Nacional de Promoção da SaúdeUNOPAR **Cient Ciênc Biol Saúde** 2015;17(2):139-46.

TERRES NG, et al. Prevalência e fatores associados ao sobrepeso e à obesidade em adolescentes. **Rev Saúde Pública** 2014; 40(4): 627-33.

WANDERLEY, Emanuela Nogueira; FERREIRA, Vanessa Alves. Obesidade: uma perspectiva plural. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 15, n. 1, p. 185-194, Jan. 2010 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000100024&lng=en&nrm=iso>. access on 24 Nov. 2015. http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232010000100024.